

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE MINAS GERAIS

Boletim Temático I

Gênero e ocupação: um breve retrato da inserção das mulheres no mercado de trabalho mineiro

Termo de contrato nº 9447481/2024

MARÇO DE 2025



EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Direção Técnica

Adriana Marcolino - Diretora Técnica

Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Victor Pagani – Diretor Adjunto

Eliana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Coordenação Geral do Projeto

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Maria de Fátima Lage Guerra

Equipe Executora

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

E-mail: institucional@dieese.org.br

<http://www.dieese.org.br>

Sumário

Apresentação	4
Destaques	5
A inserção da mulher no mercado de trabalho.....	7
<i>Aspectos populacionais</i>	7
<i>Inserção no mercado de trabalho</i>	13
Conclusões	25

Apresentação

O presente boletim, intitulado “*Gênero e ocupação: um breve retrato da inserção das mulheres no mercado de trabalho mineiro*”, é um produto previsto no contrato celebrado, em 30 de dezembro de 2024, entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (SEDESE). O objetivo é produzir informações para subsidiar as ações do Observatório do Trabalho do Estado de Minas Gerais (OTMG).

O OTMG tem como um dos seus pilares metodológicos a criação de instrumentos para produção e disseminação de informações técnicas relevantes, assim como para promoção e realização de análises sobre o mercado de trabalho e a situação do emprego no Estado de Minas Gerais. Esse instrumento “visa, também, dar suporte à administração pública e aos atores do setor privado diretamente envolvidos na formulação, execução e monitoramento de ações e políticas de emprego, trabalho e renda”¹. Além da SEDESE e do DIEESE, são parceiras nessa iniciativa a Fundação João Pinheiro (FJP) e a Fundação Jorge Duprat Figueiredo (Fundacentro-MG).

Este boletim apresenta informações sobre a inserção das mulheres no mercado de trabalho de Minas Gerais, com comparações no tempo (quartos trimestres de 2014, 2019 e 2024) e em relação ao Brasil. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi possível analisar também algumas informações relativas às regiões de Minas Gerais, os chamados estratos geográficos definidos pelo IBGE.

O estudo está dividido em duas partes, além dessa apresentação e das conclusões finais. Na primeira parte, são apresentadas informações do perfil populacional de Minas Gerais, com algumas comparações com o perfil da população brasileira. Na segunda parte, são apresentadas características da inserção das mulheres no mercado de trabalho mineiro, sendo algumas delas também em comparação ao mercado de trabalho nacional. Em linhas gerais, o boletim busca evidenciar a inserção mais precária das mulheres na atividade econômica, comparativamente aos homens, inclusive nos cargos de direção e gerência.

¹ <http://observatoriotrabalho.mg.gov.br/o-que-e-proposta-em-construcao/>

Destaques

- A população de Minas Gerais foi estimada em 21,8 milhões de pessoas, o equivalente a 10% do total país, no quarto trimestre de 2024. As mulheres mineiras eram uma pequena maioria de 50,4% da população local, enquanto os homens, 49,6%.
- Nas regiões de Minas Gerais pesquisadas pelo IBGE, as mulheres tinham proporção maior do que a média do estado em Belo Horizonte (52%), na Zona da Mata (51,8%), no Colar Metropolitano de Belo Horizonte (51,4%) e na região Central (51%). Na região Integrada de Brasília em Minas, as mulheres tinham a menor proporção do estado (47,2%).
- Entre os responsáveis pelos domicílios mineiros, a proporção de mulheres elevou-se de 42,7% para 46,3%, entre 2019 e 2024. Esse movimento ocorreu com o aumento da proporção tanto das mulheres negras quanto das não negras. No Brasil, as mulheres já eram, em 2024, a maioria dos responsáveis pelos domicílios, com 51,7%.
- Apenas em Belo Horizonte e no Colar Metropolitano de Belo Horizonte, as mulheres eram a maioria dos responsáveis pelo domicílio, em 2024, sendo 51,8% e 50,8%, respectivamente.
- A participação no mercado de trabalho, no final de 2024, era menor que no período imediatamente anterior à pandemia, tanto entre as mulheres quanto entre os homens.
- Como consequência dessa menor participação e da elevação da ocupação, observou-se notadamente a redução da taxa de desocupação entre as mulheres e entre os homens, inclusive quando considerada a sua desagregação por raça/cor.
- Apesar disso, as maiores taxas de desocupação em Minas Gerais foram observadas entre as mulheres negras (5,8%) e entre os homens negros (4,2%). Entre as mulheres não negras (3,9%) e entre os homens não negros (3,1%), a desocupação era menor.
- As mulheres em Minas Gerais eram 43,2% do total de ocupados no estado, mas nos cargos de direção e gerência eram 33,7%, no quarto trimestre de 2024. Ou seja, pode-se afirmar que havia uma sub-representação das mulheres nesses cargos.
- Em Belo Horizonte (36,1%) e no Triângulo Mineiro (34,9%), as proporções de mulheres nos cargos de direção e gerência eram superiores à média do estado.

-
- O rendimento médio habitual dos ocupados em Minas Gerais cresceu (11,2%) em termos reais, entre 2019 e 2024, sendo esse crescimento mais intenso entre as mulheres (14,4%) do que entre os homens (9,8%).
 - O rendimento médio das mulheres negras teve o maior crescimento no período (18,0%), seguido pelos rendimentos dos homens negros (13,7%), das mulheres não negras (9,4%) e dos homens não negros (4,4%).
 - Apesar disso, as mulheres negras continuaram com o menor rendimento médio desses grupos e o rendimento dos homens negros seguiu inferior ao das mulheres não negras. O maior rendimento médio era dos homens não negros.
 - Na região do Vale do Rio Doce foi observada a maior diferença de rendimentos, com as mulheres recebendo, em média, 33% a menos do que os homens. A menor diferença foi observada na região Norte do estado, com 14% a menos para elas.
 - Nos cargos de direção e gerência, o rendimento médio por hora, ou seja, descontando as diferenças de extensão de jornada de trabalho, as mulheres recebiam, em média, 26% a menos do que os homens.

A inserção da mulher no mercado de trabalho

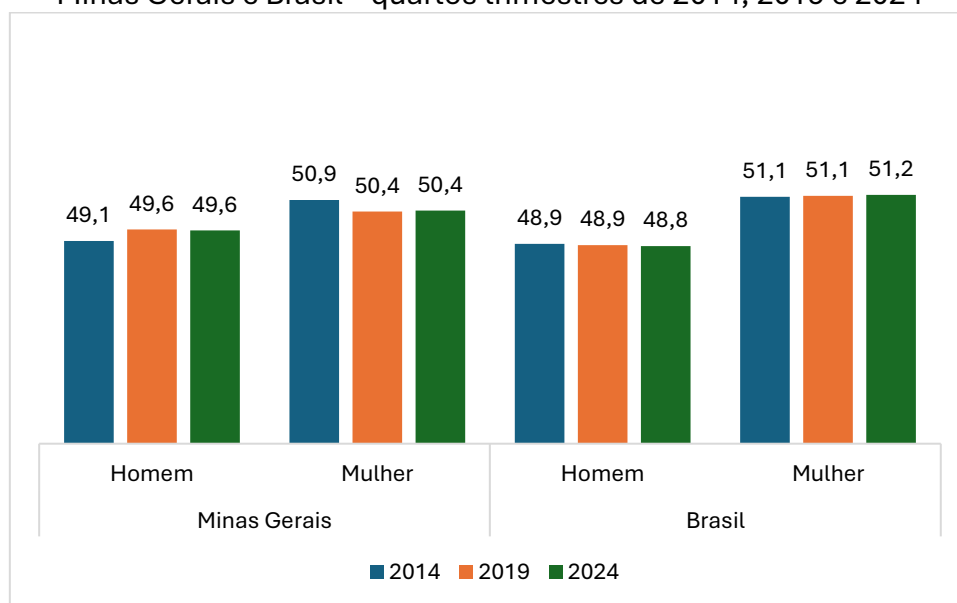
Aspectos populacionais

A população de Minas Gerais, no quarto trimestre de 2024, foi estimada em quase 21,8 milhões de pessoas, o equivalente a 10% do total do país, segundo dados do IBGE.

As mulheres eram 50,4% do total da população mineira, percentual estável em relação ao quarto trimestre de 2019 e um pouco menor do que o observado em 2014. Os homens eram 49,6% da população, em 2024.

Já no total da população do Brasil, as mulheres tinham uma proporção um pouco superior a Minas (51,2%), e praticamente estável em relação aos anos anteriores analisados (Gráfico 1).

Gráfico 1
Distribuição da população, segundo sexo (em %)
Minas Gerais e Brasil – quartos trimestres de 2014, 2019 e 2024



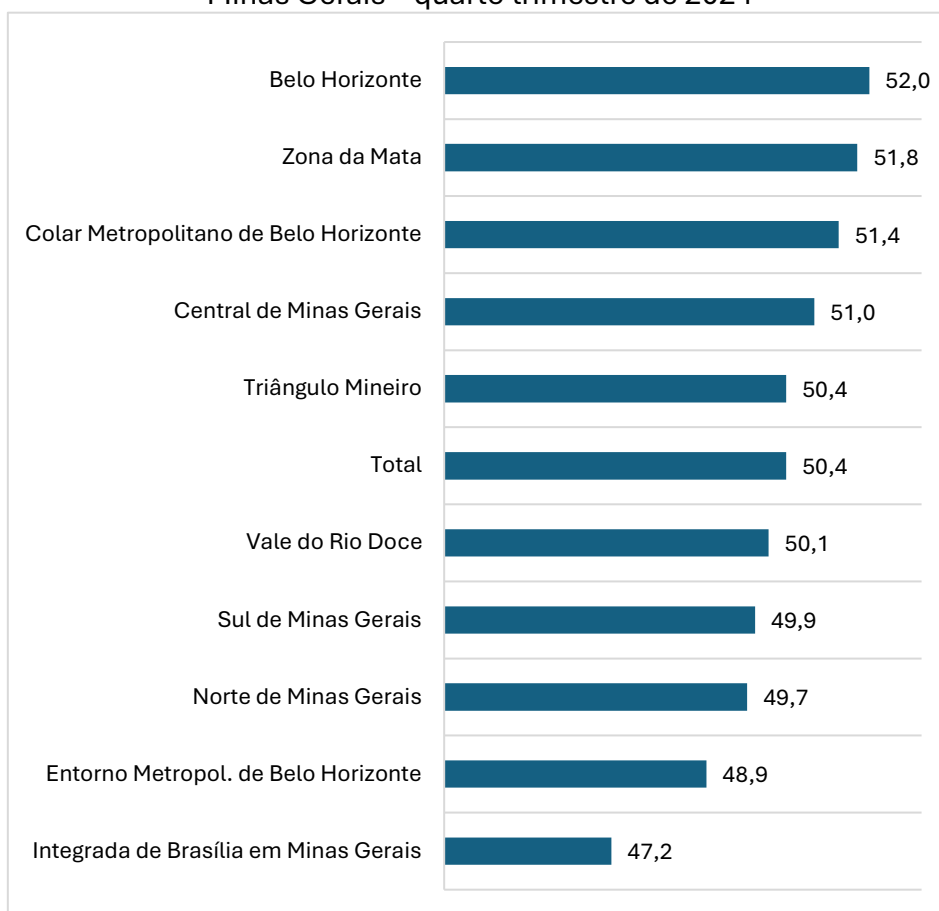
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Elaboração: DIEESE

Entre as dez regiões mineiras analisadas pelo IBGE (os chamados estratos geográficos), as mulheres tinham proporções maiores do que a média do estado em Belo Horizonte (52%), Zona da Mata (51,8%), Colar Metropolitano de Belo

Horizonte (51,4%) e na região Central de Minas Gerais (51%), no quarto trimestre de 2024 (Gráfico 2).

Na região Integrada de Brasília em Minas Gerais, a proporção de mulheres na população local (47,2%) era bem menor do que a média do estado, assim como no Entorno Metropolitano de Belo Horizonte (48,9%), nas regiões Norte e Sul do estado (49,7% e 49,9%, respectivamente) e no Vale do Rio Doce (50,1%). No Triângulo Mineiro, a proporção de mulheres na população era igual à do estado, no período analisado (50,4%).

Gráfico 2
Proporção de mulheres na população, por estratos geográficos (em %)
Minas Gerais – quarto trimestre de 2024

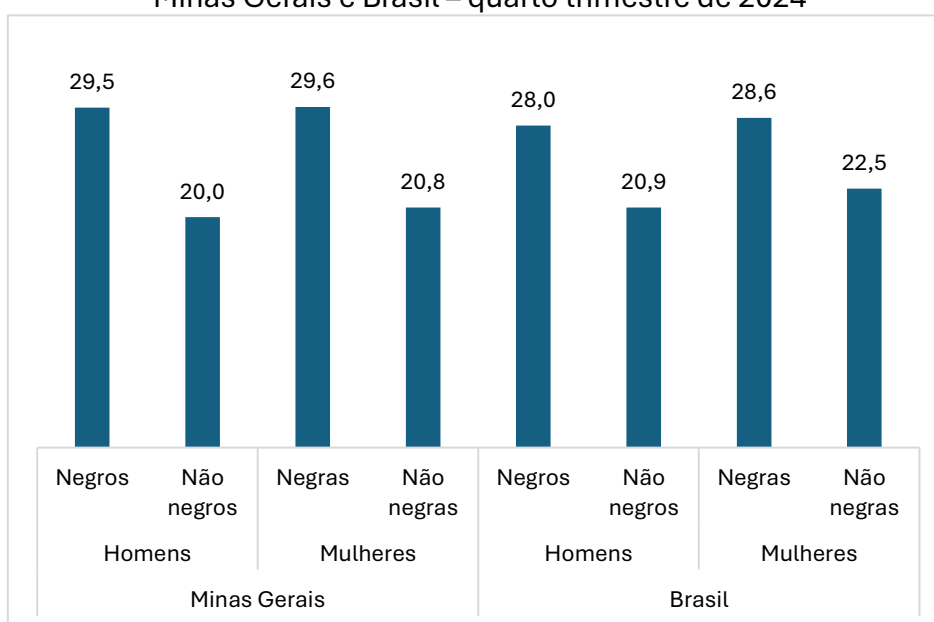


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Elaboração: DIEESE

Em termos da distribuição da população por sexo e cor/raça, as proporções de mulheres negras e de homens negros eram bastante similares, tanto em Minas Gerais quanto no total do país (Gráfico 3).

As mulheres negras eram 29,6% da população mineira e os homens negros, 29,5%. No Brasil, essas proporções eram 28,6% e 28%, respectivamente. As mulheres não negras, por sua vez, eram 20,8% da população em Minas, enquanto no total do país, 22,5%.

Gráfico 3
Distribuição da população, segundo sexo e cor/raça (em %)
Minas Gerais e Brasil – quarto trimestre de 2024



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Elaboração: DIEESE

Obs. Negros = pretos + pardos; não negros = brancos + amarelos + indígenas

Um aspecto interessante na evolução da população em Minas Gerais e no país é o aumento da proporção de mulheres que são as responsáveis pelo domicílio. Na PNAD Contínua, o responsável pelo domicílio é a pessoa que os demais moradores consideram como tal, não havendo necessariamente relação com a renda.

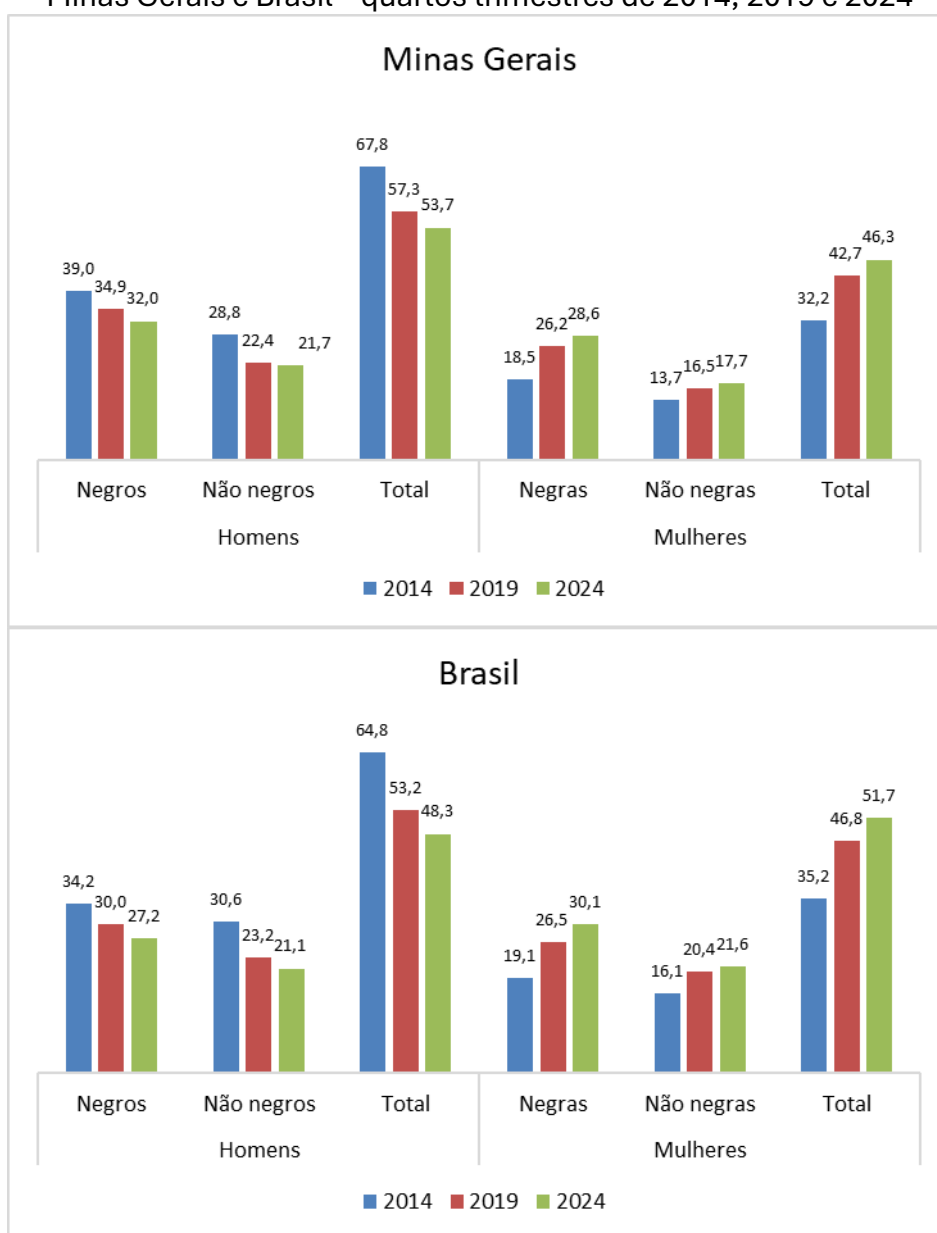
Dentre os responsáveis pelos domicílios mineiros, as mulheres aumentaram sua participação de 32,2%, em 2014, para 42,7%, em 2019, e para 46,3%, em 2024. Complementarmente, os homens eram 67,8% dos responsáveis pelos domicílios em 2014, diminuindo para 57,3%, em 2019, e para 53,7%, em 2024 (Gráfico 4).

Esse movimento de aumento da participação das mulheres como responsáveis pelos domicílios foi observado entre as mulheres negras, que passaram de 18,5%, em 2014, para 28,6%, em 2024; e entre as mulheres não negras, com aumento de 13,7% para 17,7%, nesses dez anos.

No Brasil, o aumento da proporção de mulheres responsáveis pelo domicílio foi ainda mais intenso. Em 2014, 35,2% dos responsáveis eram mulheres, enquanto em 2024 elas já eram mais da metade, 51,7%.

Vale notar ainda que as mulheres negras tinham a maior parcela, dentre os responsáveis pelo domicílio no Brasil, com 30,1%, em 2024, seguidas pelos homens negros, com 27,2%, pelas mulheres não negras, 21,6%, e pelos homens não negros, com 21,1%.

Gráfico 4
 Distribuição das pessoas responsáveis pelo domicílio, segundo sexo e cor/raça (em %)
 Minas Gerais e Brasil – quartos trimestres de 2014, 2019 e 2024



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Elaboração: DIEESE

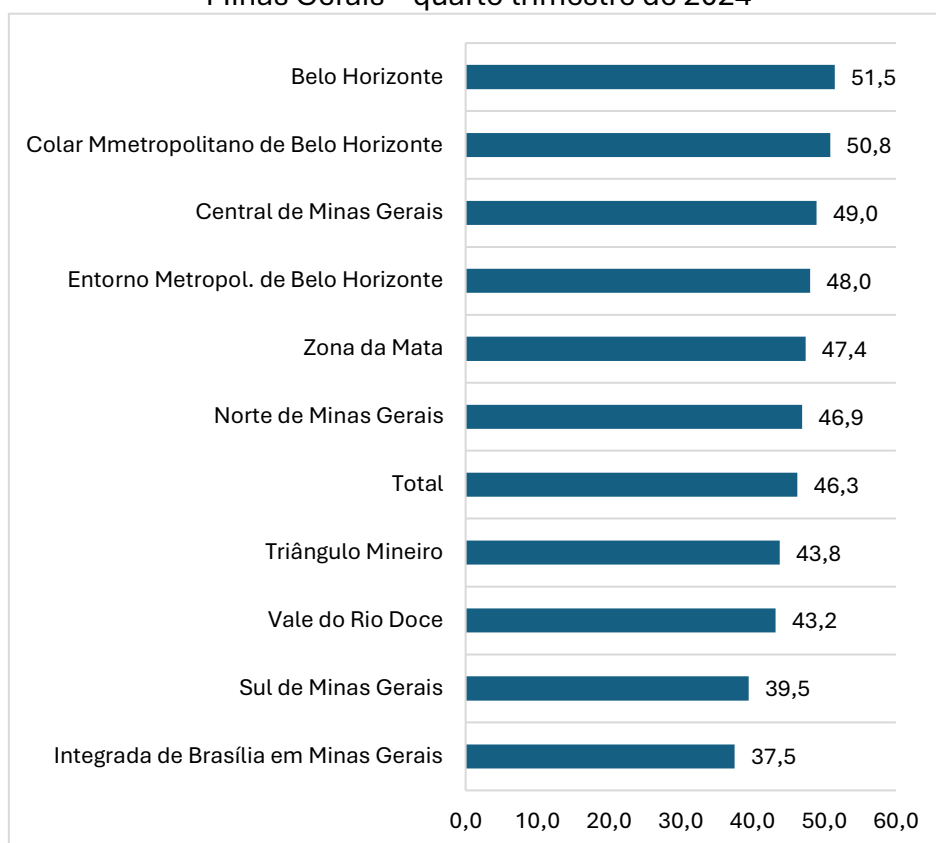
Obs. Negros = pretos + pardos; não negros = brancos + amarelos + indígenas

Regionalmente, em Belo Horizonte havia a maior proporção de mulheres que eram responsáveis pelo domicílio (51,5%), seguida pelo Colar Metropolitano de Belo Horizonte (50,8%), região Central (49,0%), Entorno Metropolitano (48,0%),

Zona da Mata (47,4%) e região Norte (46,9%). Todas essas regiões tinham proporções de mulheres responsáveis pelo domicílio maiores do que a média do estado (Gráfico 5).

Por outro lado, na região Integrada de Brasília em Minas Gerais, em apenas 37,5% dos domicílios as mulheres eram as responsáveis, e na região Sul, 39,5%. Nas regiões do Vale do Rio Doce (43,2%) e Triângulo Mineiro (43,8%) a proporção de mulheres responsáveis pelo domicílio também era menor do que a média do estado como um todo.

Gráfico 5
Proporção de mulheres responsáveis pelo domicílio
por estratos geográficos (em %)
Minas Gerais – quarto trimestre de 2024



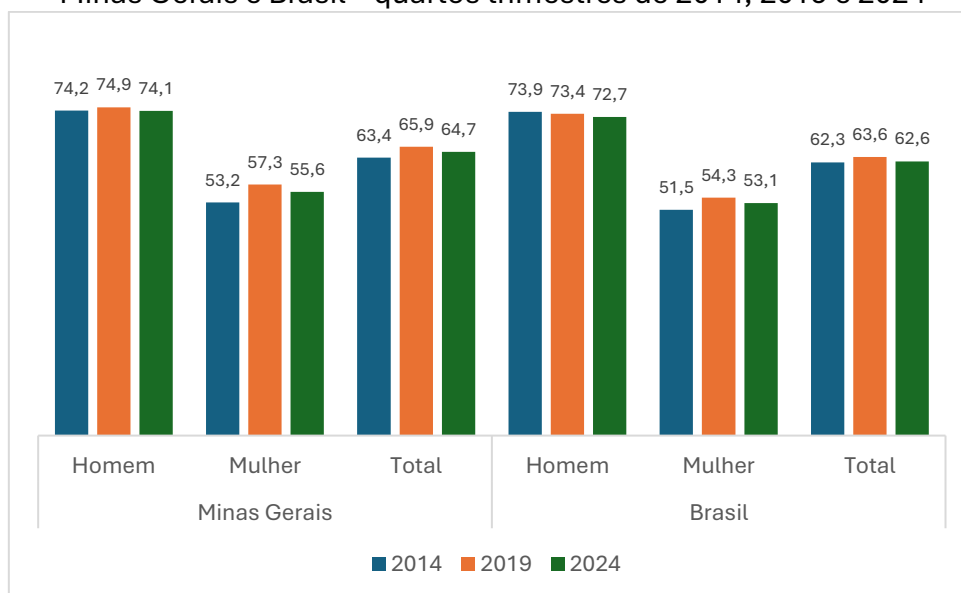
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Elaboração: DIEESE

No quarto trimestre de 2024, a taxa de participação no mercado de trabalho, ou seja, a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que estavam ocupadas ou desocupadas, era menor do que a observada no mesmo trimestre de 2019, período imediatamente anterior à pandemia de 2020. Isso significa que no final de 2024 havia, proporcionalmente, menos pessoas na força de trabalho do que antes da pandemia.

Essa tendência pode ser notada tanto no mercado de trabalho nacional quanto no de Minas Gerais. No país, a taxa de participação diminuiu de 63,6%, em 2019, para 62,6%, em 2024, e em Minas, de 65,9% para 64,7% (Gráfico 6).

Entre as mulheres de Minas Gerais, a taxa de participação no quarto trimestre de 2024 era de 55,6% e um pouco superior à do Brasil (3,1%). No caso dos homens mineiros, a taxa era de 74,1% e, do mesmo modo, maior do que a média nacional (72,7%).

Gráfico 6
Taxa de participação, segundo sexo (em %)
Minas Gerais e Brasil – quartos trimestres de 2014, 2019 e 2024



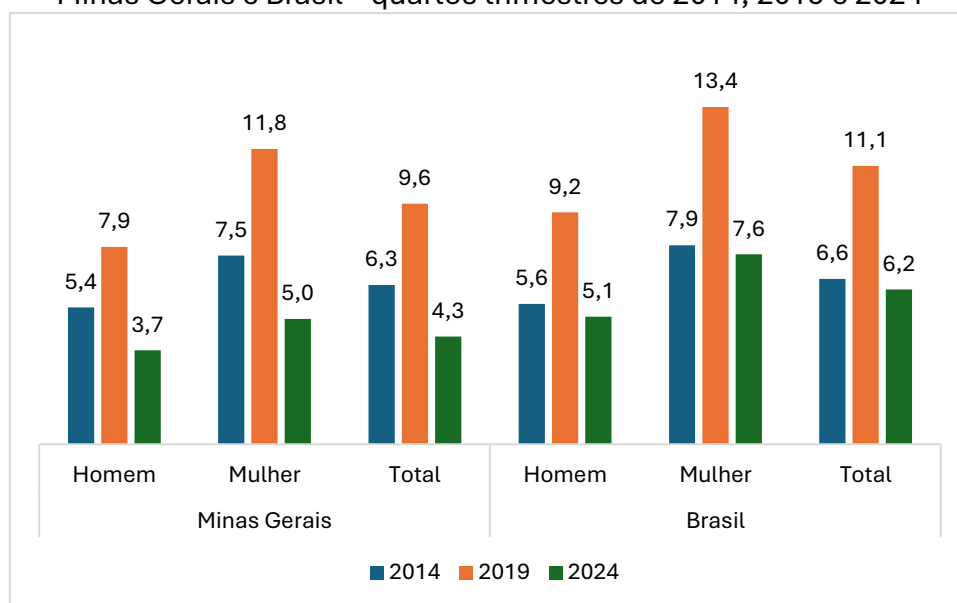
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Elaboração: DIEESE

A taxa de desocupação no quarto trimestre de 2024 também estava em patamar menor do que o observado no mesmo trimestre de 2019, em Minas Gerais e no Brasil. Em Minas, a taxa teve diminuição intensa nesse período (de 9,6% para 4,3%), enquanto no Brasil passou de 11,1% para 6,2% (Gráfico 7).

Embora as mulheres tenham apresentado redução mais intensa da taxa de desocupação do que os homens, elas ainda mantiveram um patamar de desocupação superior, no período analisado. Em Minas, a taxa de desocupação das mulheres diminuiu de 11,8% para 5,0%, enquanto entre os homens passou de 7,9% para 3,7%.

No Brasil, a redução foi menor, com a taxa de desocupação das mulheres diminuindo de 13,4% para 7,6% e a dos homens de 9,2% para 5,1%, no mesmo período.

Gráfico 7
Taxa de desocupação, segundo sexo (em %)
Minas Gerais e Brasil – quartos trimestres de 2014, 2019 e 2024

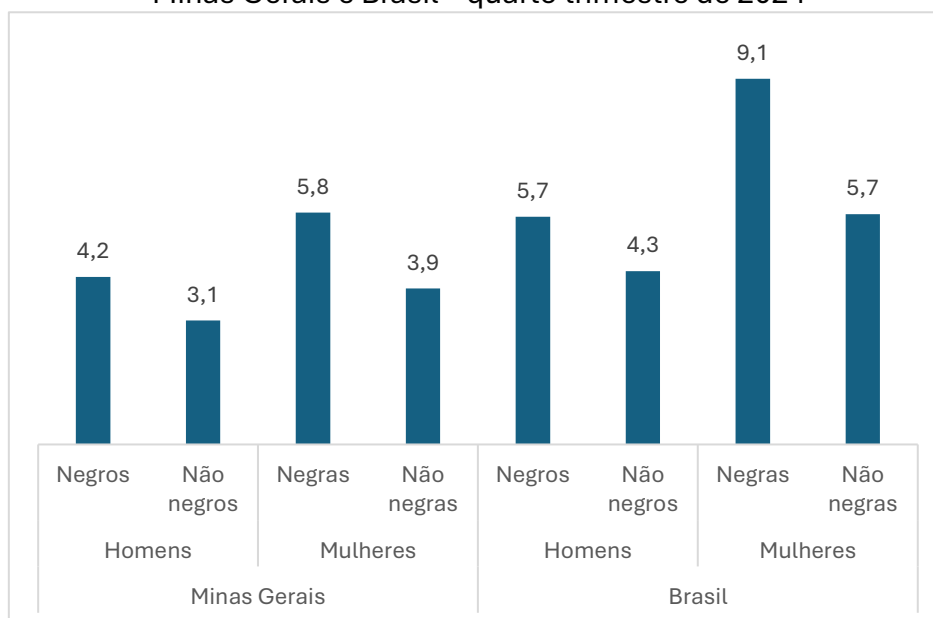


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Elaboração: DIEESE

Importante destacar a existência de diferença de patamar desse indicador também por cor/raça. A taxa de desocupação das mulheres negras, no quarto trimestre de 2024, em Minas Gerais, era de 5,8%, e a dos homens negros, 4,2%. Em

patamar menor, a das mulheres não negras era de 3,9% e a dos homens não negros, 3,1%. Esse comportamento era semelhante ao observado no país (Gráfico 8).

Gráfico 8
Taxa de desocupação, segundo sexo e cor/raça (em %)
Minas Gerais e Brasil – quarto trimestre de 2024



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

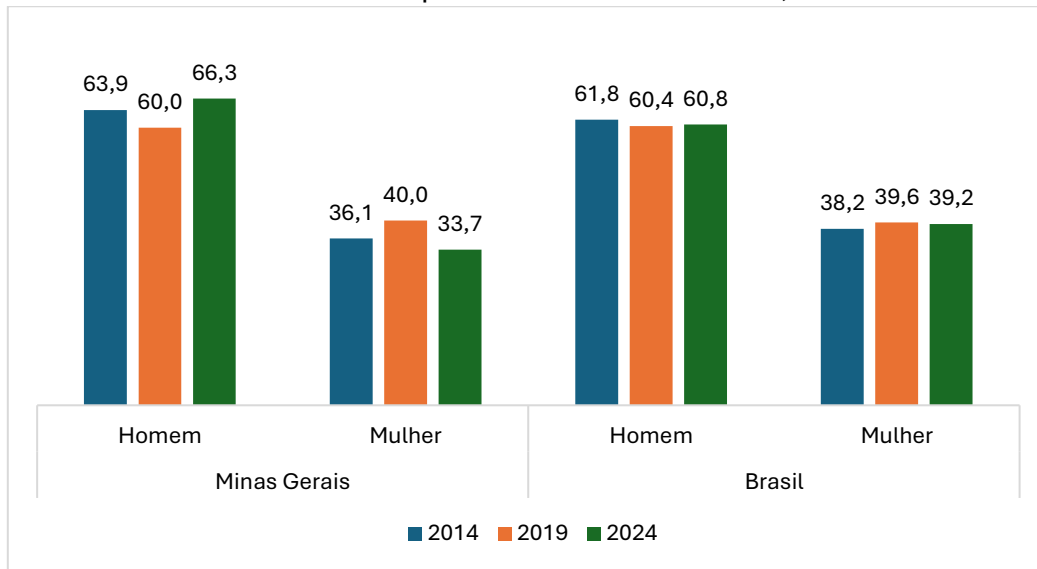
Elaboração: DIEESE

Obs. Negros = pretos + pardos; não negros = brancos + amarelos + indígenas

Dentre as pessoas em cargos de direção e gerência em Minas Gerais, no quarto trimestre de 2024, as mulheres representavam apenas um terço do total (33,7%). Essa proporção era inferior à observada no total do país, onde as mulheres eram 39,2% dos ocupados nesses cargos (Gráfico 9).

Na comparação com o quarto trimestre de 2019, nota-se que a proporção de mulheres nesses cargos diminuiu no último trimestre apurado. Em 2019, 40% dos cargos de direção e gerência em Minas Gerais eram ocupados por mulheres, e no Brasil eram 39,6%. Assim, nota-se que o pequeno avanço que houve entre 2014 e 2019 regrediu no período seguinte.

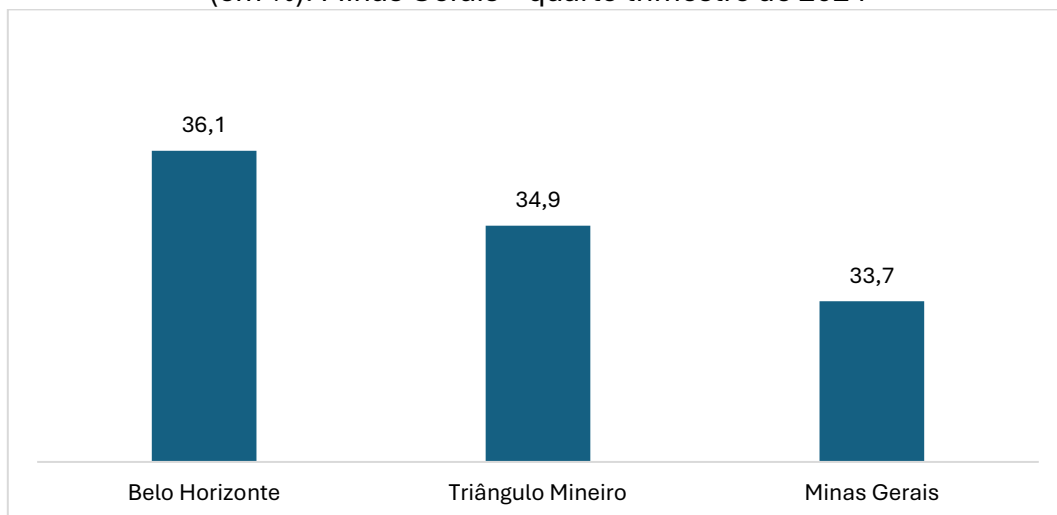
Gráfico 9
Distribuição dos ocupados em cargos de direção e gerência, segundo sexo (em %) Minas Gerais e Brasil – quartos trimestres de 2014, 2019 e 2024



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Elaboração: DIEESE

Nas regiões de Minas Gerais analisadas, foi possível estimar que em Belo Horizonte e no Triângulo Mineiro a proporção de mulheres em cargos de direção e gerência era superior à média do estado, em 2024. Na capital mineira, 36,1% dos ocupados nesses cargos eram mulheres, e no Triângulo Mineiro, 34,9% (Gráfico 10).

Gráfico 10
Proporção de mulheres no total dos ocupados em cargos de direção e gerência (em %). Minas Gerais – quarto trimestre de 2024

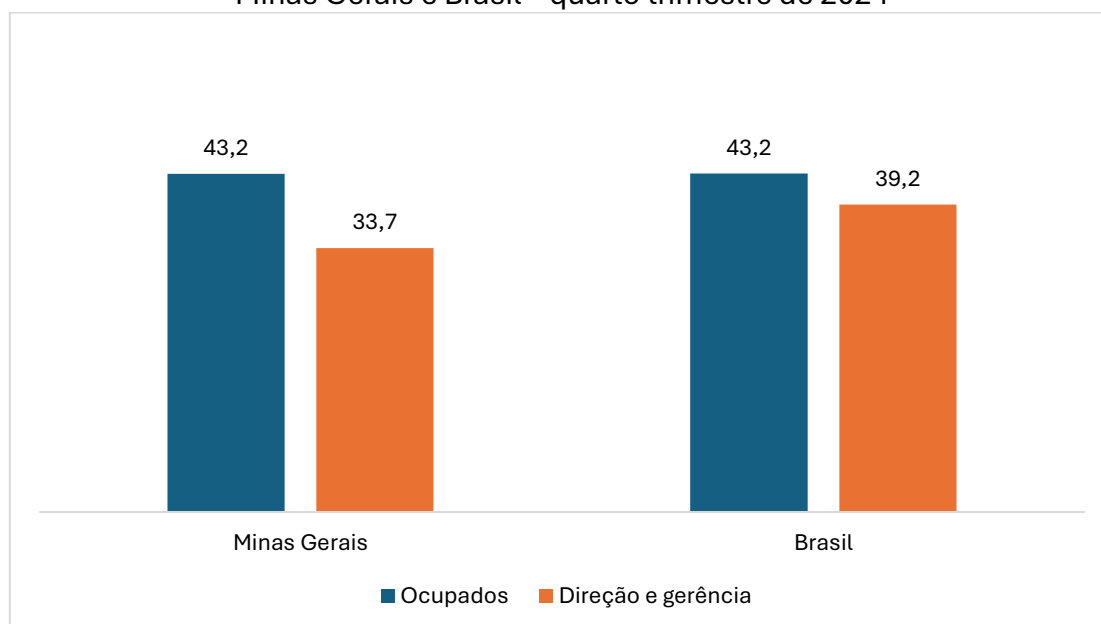


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Elaboração: DIEESE
Obs. A amostra não comporta desagregação para as demais regiões

A título de comparação, as mulheres eram 43,2% do total de ocupados no quarto trimestre de 2024, em Minas Gerais, enquanto nos cargos de direção e gerência eram 33,7%. Pode-se afirmar que havia uma sub-representação relevante nesses cargos (Gráfico 11).

O mesmo pode ser observado no Brasil, com diferença um pouco menor, sendo que as mulheres eram 43,2% do total de ocupados e 39,2% nos cargos de direção e gerência.

Gráfico 11
Proporção de mulheres no total dos ocupados e em cargos de direção e gerência (em %)
Minas Gerais e Brasil – quarto trimestre de 2024



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Elaboração: DIEESE

O rendimento médio habitual dos ocupados elevou-se em Minas Gerais (11,2%) e no Brasil (6,9%), entre 2019 e 2024. Entre as mulheres mineiras, o rendimento aumentou 14,4% e entre os homens, 9,8% (Gráfico 12).

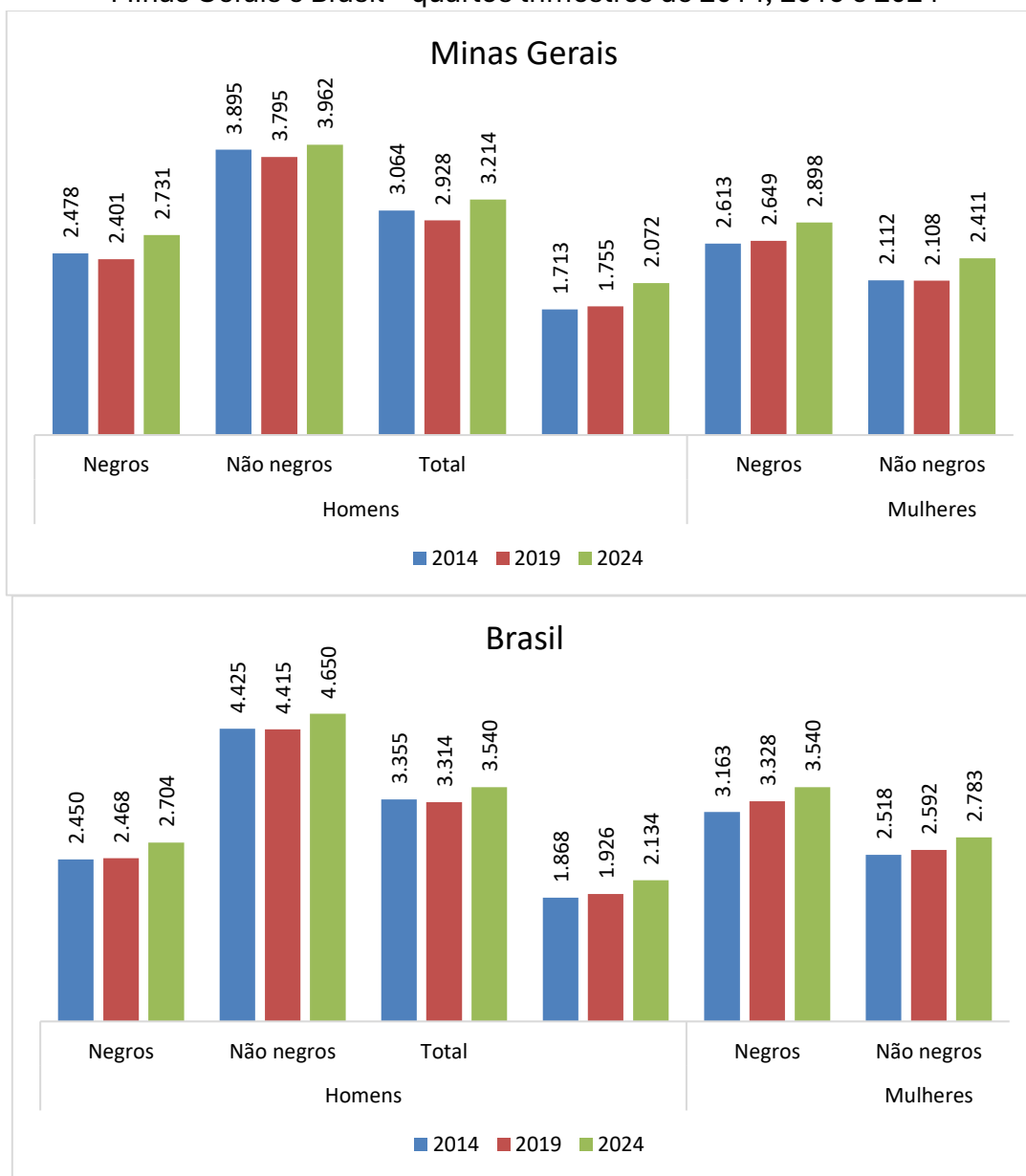
Interessante notar que o rendimento médio dos negros, tanto mulheres quanto homens, cresceu mais intensamente que a dos não negros. O rendimento médio das mulheres negras mineiras aumentou 18% e dos homens negros, 13,7%. Já entre as mulheres não negras o rendimento cresceu 9,4%, e entre os homens não negros, 4,4%.

Apesar disso, as mulheres negras continuaram tendo o menor rendimento médio desses grupos (R\$ 2.072), seguidas pelos homens negros (R\$ 2.731), mulheres não negras (R\$ 2.898) e homens não negros (R\$ 3.962).

Gráfico 12

Rendimento médio habitual do trabalho principal dos ocupados, segundo sexo e cor/raça (em R\$ do 4º trimestre de 2024)

Minas Gerais e Brasil – quartos trimestres de 2014, 2019 e 2024



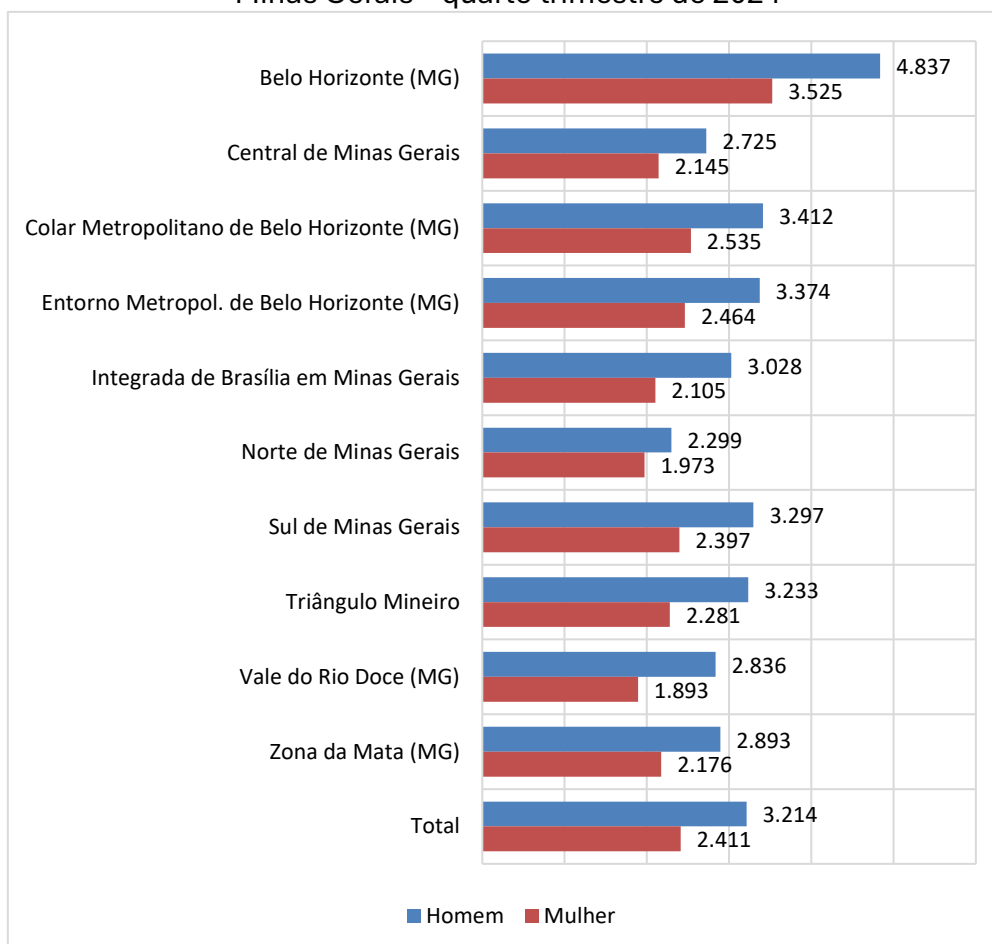
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Elaboração: DIEESE

Obs. Negros = pretos + pardos; não negros = brancos + amarelos + indígenas

Em todas as regiões do estado, o rendimento médio das mulheres era inferior ao dos homens, no quarto trimestre de 2024. Na região do Vale do Rio Doce, as mulheres recebiam, em média, cerca de 33% a menos do que os homens, e na região Integrada de Brasília em Minas Gerais, quase 31%. Por outro lado, na região Norte do estado, as mulheres tinham a menor diferença, embora recebessem, em média, 14% a menos que os homens.

Gráfico 13
Rendimento médio habitual do trabalho principal dos ocupados,
segundo sexo (em R\$ do 4º trimestre de 2024)
Minas Gerais – quarto trimestre de 2024



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Elaboração: DIEESE

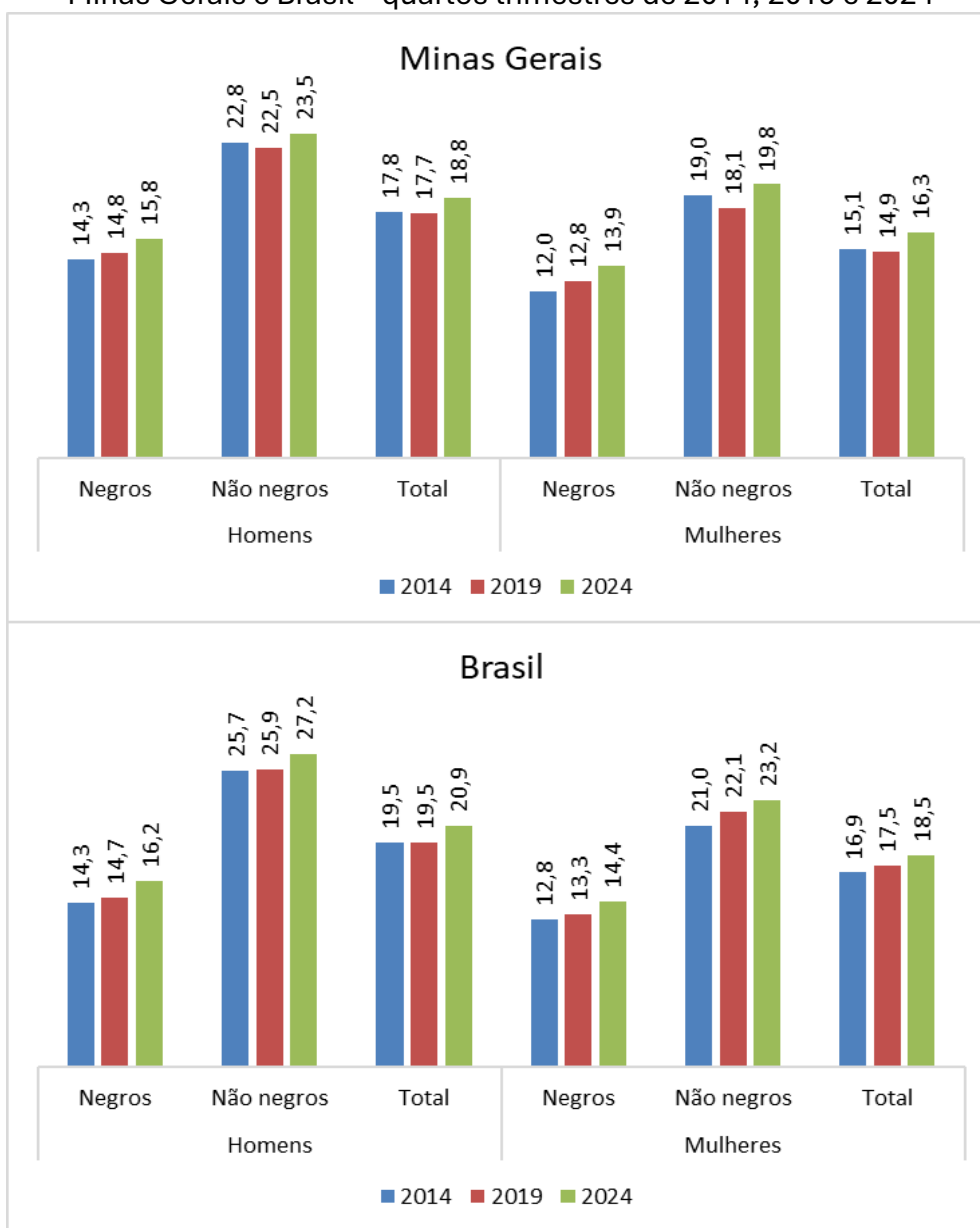
O cálculo do rendimento médio por hora leva em consideração as diferenças de jornada de trabalho dos ocupados. Mesmo nesse caso, as distinções de rendimento se mantiveram, tanto no Brasil quanto em Minas Gerais.

As mulheres negras tinham o menor rendimento (R\$ 13,9 por hora), seguidas pelos homens negros (R\$ 15,8 por hora), mulheres não negras (R\$ 19,8 por hora) e pelos homens não negros (R\$ 23,5 por hora), no quarto trimestre de 2024 (Gráfico 14).

Gráfico 14

Rendimento médio por hora habitual do trabalho principal dos ocupados, segundo sexo e cor/raça (em R\$ do 4º trimestre de 2024)

Minas Gerais e Brasil – quartos trimestres de 2014, 2019 e 2024



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Elaboração: DIEESE

Obs. Negros = pretos + pardos; não negros = brancos + amarelos + indígenas

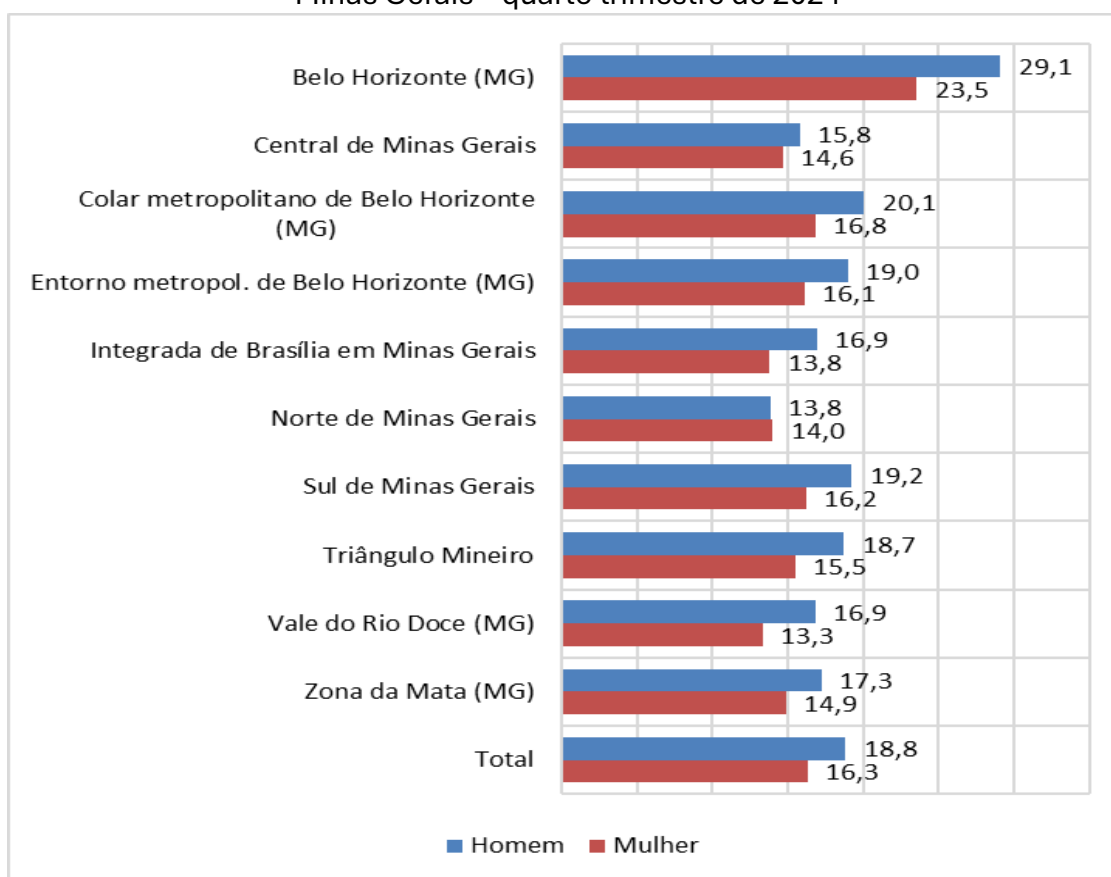
Em Minas Gerais, na região Norte do estado, o rendimento médio por hora das mulheres era superior ao dos homens em 1%, no quarto trimestre de 2024. No

restante do estado, contudo, elas tinham rendimento médio por hora menor do que os homens. No Vale do Rio Doce, o rendimento médio por hora das mulheres era 21% menor do que o dos homens, e em Belo Horizonte, 19%.

As diferenças, nesse caso, eram menores do que as observadas em relação ao rendimento total visto anteriormente, pois a jornada de trabalho das mulheres, na maior parte dos casos, era inferior à dos homens.

Gráfico 15

Rendimento médio por hora habitual do trabalho principal dos ocupados, segundo sexo (em R\$ do 4º trimestre de 2024)
Minas Gerais – quarto trimestre de 2024



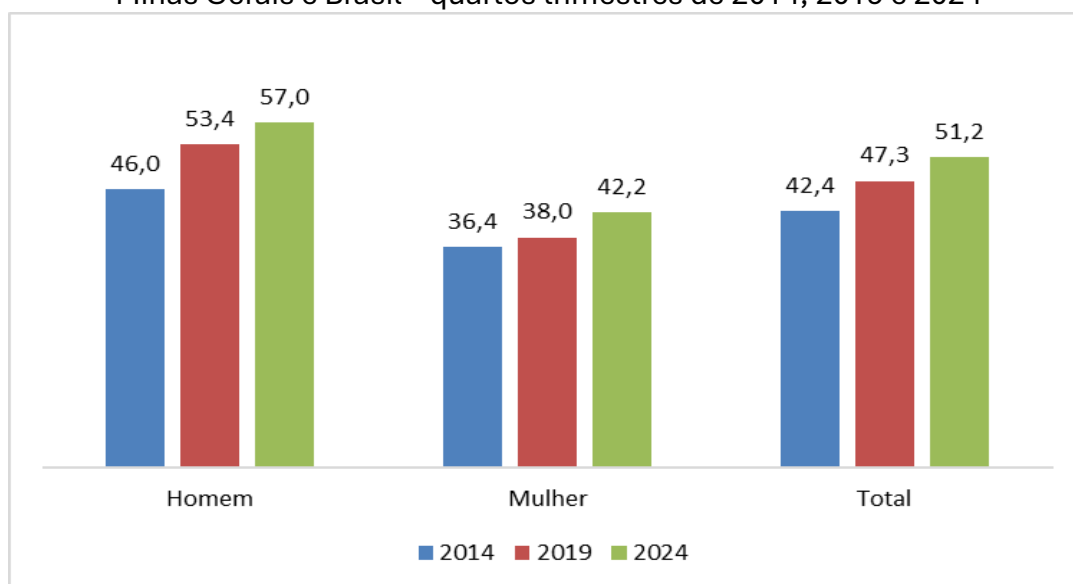
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Elaboração: DIEESE

No caso do rendimento médio por hora trabalhada nos cargos de direção e gerência, observou-se uma diferença maior entre as mulheres e homens do que no total dos ocupados, em Minas Gerais.

Nesses cargos, as mulheres tinham rendimento médio por hora de R\$ 42,2, no quarto trimestre de 2024, enquanto os homens, R\$ 57,0. Isso significa que as mulheres em cargos de direção e gerência tinham rendimento médio por hora 26% menor do que o dos homens (Gráfico 16).

Essa diferença ocorreu apesar de as mulheres terem tido aumento do rendimento por hora de 11,1% entre 2019 e 2024, enquanto os homens, apenas 6,7%.

Gráfico 16
Rendimento médio por hora habitual do trabalho principal dos ocupados em cargos de direção e gerência, segundo sexo (em R\$ do 4º trimestre de 2024)
Minas Gerais e Brasil – quartos trimestres de 2014, 2019 e 2024



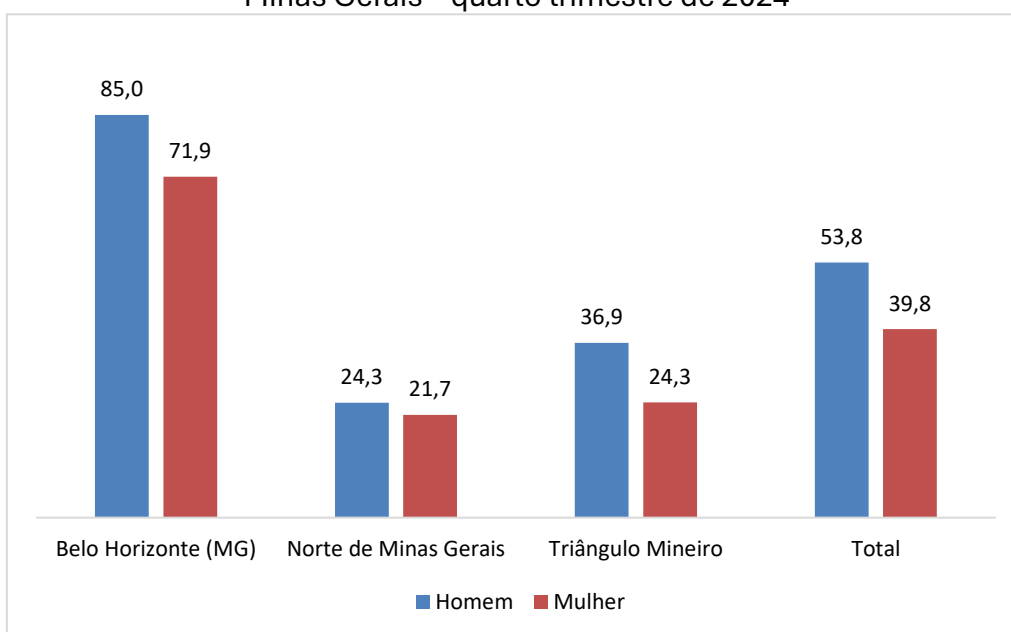
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Elaboração: DIEESE

Em Belo Horizonte, a diferença de rendimento médio por hora das mulheres, em relação aos homens, nos cargos de direção e gerência, foi menor que a do total dos ocupados. Na capital mineira, as mulheres nesses cargos recebiam, em média 15% a menos do que os homens (Gráfico 17).

Contudo, no Triângulo Mineiro, a diferença era maior, com elas recebendo 34% a menos do que os homens nesses cargos, enquanto a diferença no total dos ocupados nessa região era de 17% a menos.

Gráfico 17

Rendimento médio por hora habitual do trabalho principal dos ocupados em cargos de direção e gerência, segundo sexo (em R\$ do 4º trimestre de 2024)
Minas Gerais – quarto trimestre de 2024



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Elaboração: DIEESE

Obs. A amostra não comporta desagregação para as demais regiões

Conclusões

O boletim apresentou algumas informações obtidas junto à PNAD Contínua, que mostram um pouco da desigualdade de gênero no mercado de trabalho, em especial o de Minas Gerais.

Em termos populacionais, foi interessante observar que no Brasil as mulheres já eram, no final de 2024, a maioria dos responsáveis pelos domicílios, superando os homens nessa posição domiciliar. Em Minas Gerais, elas ainda não eram maioria, mas foi verificada tendência de aumento dessa parcela nos últimos anos. Dentre as regiões de Minas Gerais analisadas, em Belo Horizonte e no Colar Metropolitana as mulheres já eram mais da metade dos responsáveis pelo domicílio.

No mercado de trabalho, por outro lado, as mulheres tinham participação e rendimento menores do que os homens. Destaca-se, ademais, que a taxa de desocupação era maior para elas, principalmente para as mulheres negras.

A inserção mais precária das mulheres do que dos homens no mercado de trabalho fica mais evidente quando se observa que o rendimento médio por hora de trabalho também era menor para elas, inclusive nos cargos de direção e gerência. As mulheres tinham rendimento médio por hora quase 18% menor do que os homens no total dos ocupados, e nos cargos de direção e gerência, 26% a menos.

Diversos estudos mostram as dificuldades de ascensão profissional das mulheres por vários fatores, o que é evidente com a sub-representação delas nos cargos de direção e gerência. Contudo, a diferença de rendimento, mesmo nesses cargos, mostra que o preconceito permeia o mercado de trabalho em todos os seus níveis ocupacionais.

A Lei da Igualdade Salarial (Lei 14.611/2023) é um importante instrumento na busca pelo objetivo de equiparar os salários de pessoas que executam o mesmo trabalho, independente do gênero, devendo haver uma rigorosa fiscalização pelo governo e sociedade junto às empresas.